

O Daesh no Médio Oriente e Magrebe: Derrotado, mas ainda uma Ameaça

Ana Santos Pinto

Professora auxiliar do Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH. Investigadora integrada do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA) e Investigadora associada do Instituto da Defesa Nacional (IDN).

Bruno Cardoso Reis

Professor auxiliar do Departamento de História e subdiretor do Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL. Investigador associado do Instituto da Defesa Nacional (IDN).

Resumo

Este artigo analisa o impacto e evolução da ameaça jihadista *takfiri* no Médio Oriente e Magrebe, tendo em conta a perda pelo autoproclamado Califado do Daesh do seu proto-estado territorial. Tendo em conta as dinâmicas observadas, argumenta-se que apesar da estratégia de territorialização desenvolvida pelo Daesh ter falhado, em resultado da derrota militar sofrida nos territórios do Iraque e da Síria, persistem fatores que explicam a resiliência do movimento, designadamente: a fragilidade dos Estados na sua eficácia e legitimidade; a existência de “vazios de poder” decorrentes de ambientes de conflitualidade; e a marginalização de setores das comunidades muçulmanas, em particular os mais jovens. Perante uma derrota territorial, o Daesh parece procurar evoluir na estrutura organizacional e estratégia operacional, reorientando-se para uma ação violenta descentralizada em detrimento do controlo de território. Esta transformação poderá resultar num agravamento da competição entre grupos de matriz jihadista *takfiri* e até originar novos movimentos, em resultado de cisões, ou a reorganização dos já existentes, sem que isso signifique necessariamente o desaparecimento desta ameaça violenta.

Abstract

The Daesh in the Middle East and Maghreb: Defeated but Still a Threat

The article aims to analyse the influence and development of the takfiri jihadist threat in the Middle East and Maghreb, taking into account the loss by the Daesh's Caliphate of its territorial proto-state. It is argued that although the failure of the strategy of territorialisation promoted by Daesh, as a result of a military defeat in Iraq and Syria, there are still factors that explain the movement's resilience, namely: the fragility of the State in terms of efficacy and legitimacy; the existence of "power vacuums" in areas of conflict; and the marginalization of some sectors of Muslim communities, particularly the youth. Facing territorial defeat, Daesh will likely evolve in its organizational structure and operational strategy towards more decentralized attacks instead of centralized territorial control. This transformation will possibly result in a greater competition between jihadist takfiri groups and may even lead to emergence of new movements, without necessarily resulting a significant lowering of the level of violent threat they pose.